



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Disciplina: Antropologia da morte em universos afro e indígenas nas Américas
(FCA634 – Top. Esp. da Antropologia I)**

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Kauã Vasconcelos (kauamonde@gmail.com)

Cursos: Bacharelado em Ciências Sociais

Período: 2026.1

Horário: quinta-feira, 13:40 – 17:00

Programa:

O curso tem como objetivo apresentar os modos pelos quais práticas rituais e elaborações cosmológicas, em universos indígenas e de matriz africana nas Américas, constroem formas específicas de lidar com a morte e com os mortos, produzindo relações de cuidado, evitação e convivência. De que maneira as concepções de morte e dos mortos influenciam e constituem os modos de existência dos coletivos vinculados a esses universos? Buscaremos compreender como práticas ritualizadas e cotidianas de relação com espíritos - sejam eles ancestrais, mortos, desencarnados ou encantados - elaboram modos de vida que levam em conta sua presença (e a exigência de como lidar com a mesma). Ao longo do curso, examinaremos como a antropologia aborda esses diferentes modos de relação com a morte e com os mortos, tanto na etnologia dos povos indígenas (como entre os Krahó, Yanomami e Tupinambá, entre outros), quanto na etnologia afro, com destaque para as experiências das religiões de matriz africana (o candomblé da Bahia, o nagô do Recife, o culto de baba egum, a encantaria amazônica, entre outros). Por fim, buscaremos refletir sobre como os encontros entre esses universos, no contexto da colonização dos territórios do continente americano, produziram processos de aproximação, afastamento e composição, dando origem a práticas e modos de existência singulares.

Avaliação:

A avaliação será composta de uma prova presencial e de um trabalho final baseado na bibliografia do curso, somada a participação durante as aulas. Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das sessões.

Introdução

Sessão 1

Apresentação do curso

Parte 1: a morte e os mortos em universos indígenas

Sessões 2, 3, 4, 5 e 6

Bibliografia:

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos, trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulo 23. Os vivos e os mortos, p.242-259, 1996.

CASTRO, Eduardo Viveiro de. A morte como quase acontecimento. Instituto CPI, 2013.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1978. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo: HUCITEC.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das letras, 2019.

LIZOT, Jacques. O círculo dos fogos: feitos e ditos dos índios Yanomami. Martins Fontes, 1988.

RAMALHO, Moises. 2008. Os Yanomami e a morte. Tese de doutorado. São Paulo: USP.

MÉTRAUX, Alfred. A religião dos Tupinambás e suas relações com a das demais tribus Tupi-Guaranis. Série 5, 1950.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela L.; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. Vingança e temporalidade: os Tupinambá. Journal de la Société des Américanistes, p. 191-208, 1985.

CLASTRES, Hélène. Terra sem mal. 1978.

Filmes:

Chuva É Cantoria na Aldeia dos Mortos, de Renée Messoria e João Salaviza (2018).

A Queda do Céu, de Gabriela Carneiro da Cunha e Eryk Rocha (2025).

Parte 2: A morte e os mortos em universos afro

Sessões 7, 8, 9, 10, 11 e 12

Bibliografia:

ZIEGLER, Jean. Os vivos e a morte: uma "sociologia da morte" no Ocidente e na diáspora africana no Brasil, e seus mecanismos culturais. Zahar Editores, 1977.

DOS SANTOS, Juana Elbein. Os Nagô e a Morte: pàdè, àsèsè e o culto Égun na Bahia. Vozes, 1976.

SANTO, Diana Espírito. Developing the Dead: Mediumship and Selfhood in Cuban Espiritismo. University Press of Florida, 2015.

_____. Parcialidade e materialidade: a distribuição do ser e do saber no espiritismo cubano. Outras Ilhas: Espaços, Temporalidades e Transformações em Cuba, p. 493-548, 2010.

FRIKEL, Protásio. Traços da doutrina gêge e nagôu sobre a crença na alma. Revista de Antropologia, p. 51-81, 1964.

CRUZ, Robson Rogério. Carrego de Egun: contribuição aos estudos do rito mortuário no Candomblé. Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.

BRAGA, Júlio Santana. Ancestralidade afro-brasileira: o culto de babá egum, 1992.

BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia (rito nagô). Brasiliana, parte III: A estrutura do mundo, capítulo 3 – a sociedade dos Egum, p.137-147, 1961.

PINTO FILHO, Olavo de Souza. A família nagô. Composições entre o sangue e o santo no candomblé do Recife. Capítulo 2 – As obrigações com os eguns, p.113-158, 2020.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, v. 46, p. 445-476, 2003.

BANAGGIA, Gabriel. Canalizar o fluxo: lidando com a morte numa religião de matriz africana. Mana, v. 24, n. 3, p. 9-32, 2018.

REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. (No Title), 1991.

VASCONCELOS, Kauã. Nas margens de lá: Entre caboclos e caruanas na encantaria marajoara. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/MN, 2020.

Filmes:

Egungun, de Carlos Brajsblat (1982).

Cavaleiros Divinos – Os Deuses Vivos do Haiti, de Maya Deren (1954).

Conclusão

Sessão 13

Bibliografia:

DESPRET, Vinciane. Um brinde aos mortos: histórias daqueles que ficam. São Paulo: n-1 edições, 2023.